



O ENSINO DA GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DA ESCOLA MUNICIPAL ARISTÓFANES BEZERRA DE CASTRO, MANAUS – AM

The teaching of geography in the early years of the Aristófanes Bezerra de Castro Municipal School, Manaus - AM

Andrey Marcelo Braga Santos¹
Angélica Karlla Marques Dias²
Regina Célia Moraes Vieira³

Resumo

A presente pesquisa foi realizada na Escola Municipal Aristófanes Bezerra de Castro, localizada na zona Norte da cidade de Manaus. A proposta visa analisar a prática do ensino da Geografia com os estudantes do Ensino Fundamental da referida Escola. A pesquisa é

¹ Possui graduação em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas (2018). Pós-graduado em Docência do Ensino Superior e Educação de Jovens e Adultos pela Faculdade Futura - SP (2022). Possui Mestrado em Geografia Física pela Universidade Federal do Amazonas (2022), na linha de pesquisa Domínio da Natureza Amazônica, com ênfase no estudo de Bacias Hidrográficas. Pós-graduando em Gestão de Projetos e Formação Docente pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Tem experiência nas áreas de Educação e Geociências, com ênfase em Geomorfologia urbana, atuando principalmente nos seguintes temas: bacia hidrográfica, meio ambiente e diagnóstico socioambiental. Atualmente é professor de geografia (20h) - Secretaria Municipal de Educação (AM).

² Professora da Rede Municipal de Educação de Manaus (SEMED). Lotada na Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM), no Projeto Oficinas de Formação em Serviços (OFS) onde é formadora no Curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente, em parceria com a Universidade Estadual do Amazonas (UEA), na Escola Municipal Aristophanes de Bezerra de Castro. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Especialista em Metodologia do Ensino Superior (UFAM) e formada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: angelica.dias@semed.am.gov.br

³ Professora da Rede Municipal de Educação de Manaus. Lotada na Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM), no Projeto Oficinas de Formação em Serviços (OFS) onde é formadora no Curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente, em parceria com a Universidade Estadual do Amazonas (UEA), na Escola Municipal Aristophanes de Bezerra de Castro. Mestre em Ensino de Ciências na Amazônia pela Universidade Estadual do Amazonas (UEA). Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas. Formada em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas. E-mail: regina.vieira@semed.manauas.am.gov.br



fruto das provocações instigadas em sala de aula do curso de Pós-graduação em Gestão de Projetos e Prática Docente da Universidade do Estado do Amazonas - UEA. Nesse sentido, esta pesquisa visou traçar o perfil dos estudantes, bem como as metodologias utilizadas pelos professores de Geografia. O recorte espacial se deu pelo fato de que a supracitada é o núcleo do curso de Pós-graduação, na qual tem como objetivo deixar um legado escola para a comunidade escolar. O objetivo da pesquisa é analisar, criticamente, a prática do ensino da Geografia com os estudantes dos anos iniciais (6° ao 9° ano); e, também, a metodologia usada pelos professores para a transmissão do conhecimento geográfico. Pretende-se, com este trabalho, compreender o perfil dos estudantes e mapear metodologias ativas que visem a melhor compreensão dos conteúdos ministrados nas aulas de Geografia.

Palavras-chave: Ensino; Geografia; Educação.

Abstract

This research was carried out at the Aristófanés Bezerra de Castro Municipal School, located in the North Zone of the city of Manaus. The proposal aims to analyze the practice of teaching Geography with Elementary School students at the aforementioned School. The research is the result of provocations instigated in the classroom of the Postgraduate course in Project Management and teaching practice at the State University of Amazonas - UEA. In this sense, this research aimed to outline the profile of students, as well as the methodologies used by Geography Teachers. The spatial focus was due to the fact that the aforementioned school is the nucleus of the postgraduate course, which aims to leave a legacy for the school community. The objective of the research is to critically analyze the practice of teaching Geography with students in the initial years (6th to 9th year), and the methodology used by teachers to transmit geographic knowledge. The aim of this work is to understand the profile of students and map active methodologies that aim to better understand the content taught in Geography classes.

Keywords: Teaching; Geography; Education.

1. Introdução

No Brasil, historicamente, o acesso ao ensino sempre se deu de forma desigual, devido ao próprio modelo de colonização. A desigualdade no acesso ao ensino se acentuou a partir do modelo socioeconômico vigente no Brasil, o capitalismo, que por si só já é segregador. Para o capital, não é interessante que todos



tenham acesso à educação de qualidade, pois, se faz necessário que haja na sociedade pessoas com a mão de obra barata.

No século XIX, a Geografia é implantada pela primeira vez no Brasil como disciplina escolar obrigatória, no Colégio Dom Pedro II, no Rio de Janeiro, e tinha como objetivo a formação da elite brasileira, que pretendia se inserir no meio político; e a Geografia era tida como estratégia de dominação, historicamente conhecida como a “ciência dos príncipes”, por sua notoriedade no conhecimento territorial e político, fazendo jus a célebre frase de Yves Lacoste, "A geografia serve em primeiro lugar para fazer a guerra".

Na contemporaneidade, com advento de uma "Geografia brasileira", se tem grandes pesquisadores e teóricos, por exemplo, Aziz Ab'Saber e Milton Santos. Ab'Saber, na perspectiva da Geografia Física, classificou todos os biomas brasileiros, e sua obra serve de embasamento para inúmeros livros didáticos. Milton Santos, numa perspectiva marxista, aproximou a Geografia das classes populares, na perspectiva da Geografia humana. Criou um novo movimento chamado de Geografia Crítica. Essa última, essencial em nossa prática docente, enquanto professores de escolas públicas da periferia, pois leva o indivíduo a refletir sobre sua realidade e, também, possíveis e viáveis mudanças sociais.

2. Metodologia

A abordagem metodológica adotada neste trabalho é histórico-crítico-dialético que, para Sposito (2000), são métodos que não desprezam os dados quantitativos, desde que sejam usados para uma análise qualitativa.

No nível metodológico, a abordagem histórico-crítico-dialética vale-se dos procedimentos metodológicos citados anteriormente, quando nos referimos às duas outras abordagens, não desprezando nem mesmo os dados quantitativos, desde que



eles sejam utilizados para análise qualitativa, conforme o contexto ou recorte da realidade estudada (Sposito, 2000, p. 356).

A pesquisa é de caráter exploratório, cujo objetivo é proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise de exemplos que estimulem a compreensão (Gil, 2007 *apud* Gerhard; Silveira, 2009, p. 35). Nos resultados desse trabalho foi possível analisar, criticamente, o ensino da Geografia nos anos iniciais da Escola Municipal Aristófanos Bezerra de Castro.

O procedimento utilizado na pesquisa foi de cunho bibliográfico, trabalho de campo e estudo de caso. Desta feita, a pesquisa bibliográfica consistiu em fazermos levantamentos em livros e revistas científicas que contribuíram para o enriquecimento do trabalho. Para uma melhor compreensão do trabalho, foi preciso fazer um levantamento bibliográfico, destacando autores que trabalham a temática do ensino da Geografia.

Em relação ao trabalho de campo, este teve como objetivo ir além da pesquisa bibliográfica e documental, devido à possibilidade de verificar, *in loco*, o objeto de estudo, investigado por meio de coleta de dados, informações úteis para a pesquisa.

Outrossim, os procedimentos metodológicos se caracterizam por um estudo de caso que tem como objetivo a análise específica de um lugar, nesse caso, a Escola Aristófanos Bezerra de Castro.

O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva, que procura compreender o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível, completa e coerente, do objeto do ponto de vista do investigador (Fonseca *apud* Silveira, 2009). A referida pesquisa contou com a resposta de questionários que



foram respondidos pelos próprios estudantes, ou seja, pelos participantes da pesquisa, o próprio objeto de estudo, visando compreender e analisar o processo de ensino da Geografia para o aprendiz.

2.1 Área de estudo

A Escola Municipal Aristóphanes Bezerra de Castro faz parte do complexo educacional Darcy Ribeiro. Localiza-se na comunidade Aliança com Deus, zona Norte da cidade de Manaus, e destaca-se por ser o único serviço público presente nesta comunidade, atendendo alunos das comunidades Aliança com Deus, Raio de Sol e o bairro Alfredo Nascimento.

Figura 1: Localização da Escola Municipal Aristóphanes Bezerra de Castro, Cidade de Deus, Manaus-AM





3. Resultados

A referida pesquisa aconteceu no período de 02.02.2023 a 29.05.2023, na Escola Municipal Aristófanos Bezerra de Castro, na Comunidade Aliança com Deus, zona norte da cidade de Manaus-AM. Objetivou-se analisar, criticamente, a prática do ensino da Geografia com os estudantes dos anos iniciais (6° ao 9° ano), e as metodologias usadas pelos professores para a transmissão do saber geográfico. A pesquisa foi motivada por meio das aulas do curso de Pós-graduação da UEA, um projeto que prioriza a formação continuada dos professores da rede pública municipal, em parceria entre UEA e SEMED.

O projeto é inédito na Educação do Amazonas, quiçá do Brasil, pois os professores universitários vão até a escola ministrar as aulas, fazendo com que o professor do ensino básico não precise se ausentar da escola enquanto estiver cursando a Pós-graduação. E quando os mesmos estiverem em aula da Pós-graduação, estudantes de licenciatura da UEA, chamados de assistentes à docência, substituem o professor do ensino básico em sala de aula, acompanhando os alunos, e dando continuidade ao conteúdo programático. Assim, não há prejuízo ao calendário escolar.

O projeto Oficina de Formação em Serviço (OFS), de fato é revolucionário, pois, forma os professores, e oportuniza a prática docente aos estudantes de licenciatura; e, após a conclusão da Pós-graduação, é deixado um legado para a escola, pois, todo trabalho de conclusão visa superar um problema da comunidade escolar.

Com o objetivo de realizar um diagnóstico dos estudantes da Escola Municipal Aristófanos Bezerra de Castro foi aplicado um questionário, tendo como resultados as seguintes informações:



- a) Em relação à faixa etária: nesse segmento a escola tem alunos que possuem a idade de 11 a 16 anos;
- b) Em relação ao sexo: no total do turno vespertino, nesse segmento, a escola tem 219 meninos e 174 meninas;
- c) Em relação ao bairro onde residem: a escola atende crianças na maioria da comunidade Aliança com Deus, entretanto, há estudantes oriundos da comunidade Raio de Sol, e o do bairro Alfredo Nascimento, todos na adjacência da escola.
- d) Em relação às dificuldades na aprendizagem dos conteúdos de Geografia: (Em andamento);
- e) Em relação ao item avaliação do professor da disciplina: (Em andamento).

As salas de aula são fisicamente bem estruturadas, amplas, possuem ar-condicionado e quadro branco. Além disso, a escola dispõe do CTE (um laboratório de informática com acesso à internet, com uma sala climatizada, bem estruturada com móveis resistentes, cadeiras confortáveis e computadores); Laboratório de Ciência, sala de vídeo, biblioteca e sala de Artes. Segundo Lima (2012, p. 103), é “preciso verificar a disposição da sala, as condições físicas e objetivas de trabalho”.

Os alunos são participativos nas aulas de Geografia. Além do livro didático, utilizamos resumos e esquemas, no sentido de aumentar a participação dos alunos e para um melhor entendimento dos conteúdos, respeitando sempre o conhecimento prévio dos alunos e da realidade em que estão inseridos.

Castellar (2005, p. 221) afirma que quando o professor define seus objetivos, estrutura os conteúdos, conceitos e conhece os seus alunos, fica mais fácil perceber e criar condições para que ocorra de fato uma aprendizagem significativa. Desse modo, consideramos que a aula tem uma função relevante, pois é o momento no qual se pode organizar o conhecimento e o pensamento do aluno, a partir de atividades de aprendizagem.



Para André (2013, p. 43), o estudo da dinâmica na sala de aula “precisa ser levado em conta, pois, a história pessoal de cada indivíduo que dela participa, assim como as condições específicas em que se dá a apropriação dos conhecimentos é fundamental para a aprendizagem”.

Dentre as principais atividades realizadas durante a pesquisa, podemos destacar: a visita a museus, por exemplo: Museu da Amazônia, que é vizinho da Escola, e o Teatro Amazonas.

A visita aos locais supracitados são super aguardados pelos estudantes. Para eles, muitas das vezes pode ser encarado apenas como um simples passeio, mas os professores buscam fazer um paralelo com a teoria aprendida em sala de aula e com a prática, durante a visita aos museus.

A geografia é uma disciplina muito privilegiada na escola, isso porque a escola está inserida dentro da Reserva Federal Adolpho Ducke. A comunidade Aliança com Deus é fruto de uma ocupação espontânea, vulgarmente chamada de invasão. A ocupação da Reserva se deu nos anos 2000 e, em 2006, foi inaugurada na gestão do Prefeito Serafim Corrêa.

E toda essa realidade socioambiental do entorno da escola pode e deve ser explorada pelo professor, fazendo da Geografia uma disciplina privilegiada, pois o que se aprende nos livros pode ser visto na prática ao sair da escola, e, sobretudo, pode sensibilizar os estudantes, que são os moradores da comunidade, a terem uma visão crítica de preservação do meio ambiente.

Tudo isso torna a Geografia uma disciplina atraente para os estudantes, pois eles a percebem em seu dia a dia, ao subir uma ladeira, ao ver um igarapé ou mesmo um solo exposto, e com a ajuda do professor de Geografia ele pode entender, na prática, toda essa realidade que está em sua volta.

Nesse sentido, a Geografia é uma disciplina de caráter estratégico, na qual, inicialmente, a construção da aprendizagem é fundamentada na consideração da



realidade vivenciada do cotidiano para se buscar diversos questionamentos, que levem o professor a realizar, de forma adequada, as explanações no interior de uma sala de aula. Cavalcanti (2006) aponta alguns questionamentos que são levantados para uma aprendizagem mais significativa, como:

O que é a Geografia escolar na atualidade? Como ela se realiza? Como o professor a constrói? Quais os desafios da prática do ensino da Geografia? Quem são os alunos da Geografia? Como são esses alunos? Como praticam a Geografia do dia-a-dia? Como aprendem Geografia na escola? Que significados têm para os alunos aprenderem Geografia? Que dificuldades eles têm para aprender os conteúdos trabalhados nessa disciplina? (Cavalcanti, 2006, p. 66).

Na atualidade, a ocorrência de dificuldades está relacionada à maneira como são conduzidas as didáticas e metodologias utilizadas na geografia escolar. De acordo com Pontuschka (2000), não é possível pensar o ensino e a aprendizagem da Geografia sem pensar que ela é parte integrante do contexto escolar.

Nessa perspectiva, Kaercher (1999) afirma que, juntamente com outras disciplinas escolares, a Geografia pode ser um instrumento valioso para elevar a criticidade dos alunos, pois trata de assuntos intrinsecamente polêmicos e políticos, quebrando a tendência secular da escola como algo tedioso e desligado do cotidiano.

Entretanto, para haver uma Geografia crítica, faz-se necessário uma alteração na relação professor-aluno, relação esta que continua, muitas vezes, fria, distante e burocrática. Além disso, é preciso haver uma postura renovada não somente de diálogo entre professor e aluno, mas também do próprio conhecimento.

O ensino de Geografia não deve se restringir à memorização de nomes, fatos e fenômenos. Sobre essa questão, Castrogiovanni (2007, p. 42) argumenta que “nesta primeira década do século XXI, a geografia, mais do que nunca, coloca seres humanos no centro das preocupações, por isso pode ser considerada também como uma reflexão sobre a ação humana em todas as suas dimensões [...]”. Nesse contexto,



é importante buscar informações a partir de indagações, tais como: Por que ensinar e aprender Geografia? Quais são as temáticas socioespaciais mais significativas para os educadores? Com quais materiais didáticos podem ser abordadas?

Acredita-se que os conceitos geográficos se apresentam como possibilidade de leitura e compreensão do mundo. Nessa abordagem, é importante levantar as questões, indagando por onde começar a leitura do mundo e como fazer compreender a dinâmica da transformação, colocando o aluno como ator desse processo. Ressalte-se a importância do uso de materiais didáticos e de seu trato no procedimento de ensino. É preciso estar atento à realidade do estudante, levando em conta a realidade do bairro onde ele mora e de seu entorno para a compreensão das questões geográficas, mesmo que esteja mais distante.

Dessa forma, a orientação dos conteúdos deve ser abordada nas diferentes escalas geográficas, locais e globais, recorrendo ao uso de recursos didáticos, dentre eles, fotografias, reportagens, vídeos e outras imagens e linguagens.

É preciso que a Geografia, além de capacitar os estudantes para estabelecerem relações entre aspectos naturais e humanos, mostre os recursos tecnológicos para aplicar esse conhecimento em seu ambiente familiar, comunitário. Faz-se necessário, ainda, combater os preconceitos, enfatizar a ética, o respeito aos direitos alheios e às diferenças, a sociabilidade e a inteligência emocional, bem como desenvolver habilidades, tais como: raciocínio, aplicação/elaboração de conceitos, capacidade de observação e de análise crítica, dentre outros.

Considerações Finais

Dessa forma, este trabalho visou fazer uma análise crítica da prática de ensino da Geografia na Escola Municipal Aristófanos Bezerra de Castro, mapeando possíveis metodologias ativas ou diferenciadas, na qual possa se ajudar os estudantes na melhor compreensão da Geografia.



A Escola pesquisada está inserida no contexto de periferia, fruto de uma ocupação espontânea. A comunidade só tem a escola como espaço de serviço público, diria que a escola é o maior patrimônio da comunidade, uma referência. Por isso, existe uma estreita relação afetiva da comunidade com a escola, e isso a torna diferente das demais unidades de ensino.

Constatou-se que os professores de geografia, por meio de sua prática, buscam mostrar aos alunos uma Geografia viva e presente em seu dia a dia, e não apenas como uma disciplina meramente decorativa. E que a partir do estudo da Geografia se pode de fato mudar a realidade da comunidade em volta da escola, por exemplo, a preservação ambiental e a luta por direitos sociais.

Em suma, a prática de ensino da Geografia na Escola Municipal Aristófanes Bezerra de Castro pode servir de norte para outras escolas. Projetos como a Conferência do clima, o selo verde, horta comunitária são exemplos de iniciativas populares, com embasamento na Geografia.

REFERÊNCIAS

AB'SABER, A. **Os Domínios da Natureza no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

AGOSTINI, S. A organização e o desenvolvimento de estágios curriculares em cursos de licenciatura da UFSM: envolvimento de estagiários e orientadores, 2008. *In*: LIMA, M. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.

ANDRÉ, M. **Etnografia da prática escola**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2012.

BRASIL. **Lei nº. 9.394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

CALLAI, H. Estudar o lugar para compreender o mundo. *In*: CASTRO, A. (org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

CASTELLAR, S. Educação Geográfica: a escola psicogenética e o conhecimento escolar. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 209-225, maio/ago. 2005.



CASTROGIOVANNI, A. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CAVALCANTI, L. **Ensino de Geografia e Diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino**. São Paulo: Contexto, 2006.

DEMO, P. **Educação e qualidade**. São Paulo: Papirus. 1994.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KAERCHER, N. **Desafios e Utopias no Ensino de Geografia**. 3. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.

LACOSTE, Y. **A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, pra fazer a guerra**. 19. ed. São Paulo: Papiros Editora, 1988.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PONTUSCHKA, N. **Geografia, Representações Sociais e Escola Pública**. São Paulo: Terra Livre, 2000.

SPOSITO, E. S. **Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento Geográfico**. São Paulo: UNESP, 2009.

SPOSITO, E. S. Repensando e refazendo uma prática de estágio no ensino de Geografia. *In*: VESENTINI, J. W. *et al.* (orgs.). **Geografia e Ensino: textos críticos**. 10. ed. São Paulo: Papirus, 2007.

SAIKI, K.; GODOI, F. A prática de ensino e o estágio supervisionado. *In*: PASSINI, E. Y. *et al.* (org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.